


A INFLUÊNCIA DA AVOSIDADE NA SATISFAÇÃO COM A VIDA E NAS ATITUDES EM RELAÇÃO À VELHICE EM IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS NO CONTEXTO DA PANDEMIA PELA COVID-19

 <https://doi.org/10.56238/arev6n2-214>

Data de submissão: 31/09/2024

Data de publicação: 31/10/2024

Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos

Médica Geriatria, Mestre em Ciências Ambientais e Saúde
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

E-mail: gabycantarelli@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0141-0795>

Rogério José de Almeida

Doutor em Sociologia
Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás)

E-mail: rogeriopucgo@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2150-6057>

RESUMO

Este estudo teve por objetivo analisar a influência da avosidade na satisfação com a vida e nas atitudes em relação à velhice em idosos não institucionalizados no contexto da pandemia pela COVID-19. Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa realizado com idosos do Brasil. Foram utilizados três instrumentos: questionário sociodemográfico, Escala de Satisfação com a Vida e Escala para Avaliação de Atitudes em Relação à Velhice. Foram obtidas 200 respostas de idosos aos questionários. A maioria tinha 60-69 anos, era do sexo feminino e com ensino superior completo. A maioria relatou ter 1 a 2 netos e estar satisfeita com a vida. No que se refere à satisfação com a vida, os idosos que não reduziram o contato com os netos durante a pandemia de COVID-19 tiveram maior escore ($p = 0,0440$). Em relação às atitudes em relação à velhice, observou-se maior escore nos idosos com ensino superior completo ($p = 0,0321$), nos que praticam exercícios físicos > 150 min/semana ($p = 0,0402$), naqueles que convivem por tempo suficiente com os netos ($p = 0,0060$) e que não reduziram contato com eles durante a pandemia de COVID-19 ($p = 0,0070$). Evidenciou-se diversos fatores associados à avosidade com a satisfação com a vida e as atitudes em relação à velhice. Há uma nítida influência que auxilia no incentivo ao envelhecimento ativo e ao estabelecimento de vínculos emocionais e afetivos protetores nas pessoas idosas.

Palavras-chave: Atitudes em Relação à Velhice. Avosidade. COVID-19. Satisfação Com a Vida. Saúde da Pessoa Idosa.

1 INTRODUÇÃO

As pessoas estão envelhecendo. Nos países desenvolvidos, o ritmo de envelhecimento vem ocorrendo de forma lenta e gradual, permitindo melhor organização de infraestrutura para receber maior número de indivíduos idosos que requerem abordagem particular e integral¹.

Até meados do século XIX, 3% da população mundial chegava aos 60 anos, e os avós praticamente não existiam. Com o aumento expressivo da expectativa de vida, o século XXI será considerado o século dos avós, elevando-se não apenas o número absoluto de avôs e avós, mas também do tempo de vida exercendo essa função. Não há regras instituídas a esse papel social e familiar, haja vista que os avós podem residir próximos ou longe dos netos, conviver pessoalmente com eles ou não².

A “avosidade”, fenômeno inerente ao presente estudo, é definida como um laço de parentesco. Está intimamente ligada às funções materna e paterna, com um importante papel na formação dos indivíduos. Alguns fatores explicam a importância que os avós vêm assumindo no contexto familiar, dentre eles: o aumento da expectativa de vida, que permite maior contato entre as gerações; a inserção da mulher no mercado de trabalho e as novas configurações familiares³.

Ao desempenharem a função de avós, os idosos não apenas transmitem conhecimentos para gerações mais novas, mas também reaproximam-se dos filhos a partir do contato com os netos. Com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, os avós muitas vezes participam ativamente do suporte e educação dos netos. Os avós contemporâneos têm desfrutado das inovações tecnológicas, cuidado melhor da saúde física e desfrutado de maior estabilidade econômica, o que permite uma interação mais intensa com os netos².

Parte-se do pressuposto de que ao identificar os aspectos epidemiológicos e biopsicossociais do envelhecimento, no esforço de permitir que a velhice seja vivida e encarada de forma positiva, torna-se necessário considerar os aspectos primordiais de um envelhecimento ativo, como a satisfação com a vida e as atitudes em relação à velhice.

A satisfação com a vida pode ser definida como uma avaliação subjetiva global sobre a satisfação e/ou felicidade com a vida pessoal que cada indivíduo faz sobre si⁴. Também se relaciona com um sentimento de felicidade, contentamento e preenchimento, sendo experienciado quando existe uma adaptação positiva às alterações da velhice. Representa o caminho para o envelhecimento ativo e bem-sucedido, trazendo implicações positivas para a vida dos idosos.

Já as atitudes em relação à velhice são definidas como ações e sentimentos psicologicamente condicionados dentro de uma perspectiva multidimensional. Essas atitudes reverberam em predisposições ordenadas que exercem influência no comportamento do idoso. Podem auxiliar no enfrentamento positivo das limitações e perdas decorrentes do envelhecimento⁵.

Desde o mês de março de 2020, a pandemia gerada pela COVID-19 trouxe uma necessidade de transformações profundas nas relações sociais e interpessoais. Dentre os grupos com risco de desenvolver as formas graves da doença, com maior chance de morbimortalidade, encontram-se os idosos. O caráter transmissível da doença motivou as organizações de saúde ao redor do mundo a recomendar medidas de mitigação do número de casos.

Como medidas de proteção ao idoso, as recomendações para redução das taxas de contágio envolveram o distanciamento e isolamento social, com subtração de atividades sociais habituais como frequentar igrejas, mercados e casa de amigos, bem como a privação do contato com familiares, dentre eles os netos, tidos como vetores assintomáticos/oligosintomáticos do vírus⁶.

No contexto da pandemia, ocorreram cenários diversos quanto às relações entre avós e netos. Por um lado, famílias cuja dinâmica não permite o distanciamento recomendado, uma vez que necessitam dos avós como figuras ativas de cuidado não remunerado com os netos. Do outro, famílias que praticaram o distanciamento no intuito de proteção aos idosos, levaram estes a uma situação de intenso sofrimento pela privação de convivência⁷.

Assim sendo, situações de etarismo, as incapacidades e perdas podem levar a atitudes negativas da pessoa em relação à velhice. A convivência entre as gerações, principalmente com os netos, pode influenciar de forma favorável tais atitudes perante a velhice. A situação de ressignificação do papel social dos avós e o tempo de convivência com os netos podem determinar efeito positivo na relação intergeracional⁸.

Assim, o este estudo teve por objetivo analisar a influência da avosidade na satisfação com a vida e nas atitudes em relação à velhice em idosos não institucionalizados no contexto da pandemia pela COVID-19.

2 MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Este é um método de pesquisa que busca retratar um momento histórico no tempo. Suas características envolvem medidas levantadas em um único momento do tempo, não sendo preciso acompanhamento.

A pesquisa foi realizada no período entre agosto e outubro de 2021 por meio de questionários aplicados a idosos. Não envolveu nenhuma instituição em particular, já que toda pesquisa se desenvolveu em formato digital por meio de redes sociais, como WhatsApp, E-mail e Facebook. O *link* contendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os questionários foi encaminhado pelos pesquisadores a grupos que fazem parte e replicados também a outros grupos de várias partes do país. Foi solicitado aos participantes que replicassem esse link nas redes sociais e e-

mails constituindo uma amostragem por “bola de neve” (*snow ball*). Dessa forma, não foi possível avaliar a regionalidade e nacionalidade dos participantes. Com essa estratégia, a pesquisa teve 200 participantes.

O critério de inclusão foi: ser idoso (maior de 60 anos). Foram considerados critérios de exclusão: residir em instituição de longa permanência para idosos (ILPI) e possuir diagnóstico autorreferido de síndrome demencial.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados três instrumentos de pesquisa. O primeiro foi um questionário sociodemográfico e de avosidade, elaborado pelos pesquisadores que buscou identificar dados sociais e aspectos relacionados à avosidade.

O segundo foi a Escala de Satisfação com a Vida, que buscou avaliar como a pessoa julga sua própria satisfação com a vida. Foi proposto por Diener et al.⁴, adaptado e validado no Brasil. É composto por 5 itens, com respostas graduadas de acordo com escala tipo Likert. Varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). O escore total varia de 5 a 35, de forma que quanto maior a pontuação, melhor a pessoa considera sua satisfação com a vida.

O terceiro foi a Escala de Atitudes em Relação à Velhice, proposta inicialmente por Sheppard em 1981, que foi adaptada e validada em português por Neri em 1991⁹. É composta por 20 itens que avaliam sentimentos de satisfação à velhice. Os itens foram respondidos em uma escala do tipo Likert de 5 pontos, de "discordo totalmente" (1) até "concordo totalmente" (5). Os itens 1, 2, 3, 7, 8, 10, 11, 13, 14, 16 e 17 foram invertidos, por ocasião da análise de dados, uma vez que se referem a atitudes negativas em relação à velhice. A análise da escala se deu pelo escore global obtido pela soma dos itens. Sendo assim, os escores variaram de 20 a 100 e quanto maior o escore, melhores foram as atitudes em relação a velhice⁹.

Foram realizadas estatísticas descritiva e inferencial. Para a estatística descritiva, foram calculadas, para as variáveis categóricas: as frequências absolutas (n) e relativas percentuais [f(%)]; e para as variáveis contínuas: média (medida de tendência central), desvio padrão (DP; medida de dispersão).

Para a estatística inferencial, foi calculada a normalidade dos dados por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov. O pressuposto de homogeneidade de variância foi avaliado por meio do teste de Levene e, mediante a constatação da heterogeneidade de variância, foi realizada a correção de Welch. Foram realizados procedimentos de *bootstrapping* (1.000 reamostragens), para se obter maior confiabilidade dos resultados, para corrigir desvios de normalidade da distribuição da amostra e diferenças entre os tamanhos dos grupos.

Adicionalmente, foram realizados: teste t de Student para amostras independentes, para variáveis com duas categorias (dicotômicas), e análise de variância de uma via (ANOVA One Way), para variáveis com três ou mais categorias (politômicas). Por fim, foi aplicado um teste de correlação de Spearman entre o resultado das escalas de satisfação com a vida e de atitudes em relação à velhice. Para a realização dos cálculos estatísticos, foi utilizado o *software* IBM® SPSS® (*Statistical Package for the Social Sciences*), adotando o nível de significância de 5% (p-valor <0,05).

Antes de iniciar a coleta de dados, o presente trabalho foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), em que recebeu a CAEE n. 48008121.9.0000.0037 e sua aprovação se deu em 24 de junho de 2021 com o parecer 4.804.004.

3 RESULTADOS

Foram obtidas 200 respostas de idosos aos questionários. No que se refere aos dados demográficos, 62% tinham entre 60-69 anos, e a maioria era do sexo feminino e tinha ensino superior completo (74% e 76% da amostra, respectivamente). Em relação ao estado conjugal, 64% referiram ter um companheiro, e 56% dos idosos relataram estar inativos do ponto de vista ocupacional. Quanto à prática de exercício físico, 47% dos participantes relataram ser ativos, com >150min/semana de atividade física (Tabela 1).

Tabela 1. Aspectos sociodemográficos dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=200)	<i>n</i>	<i>f</i> (%)
Idade		
60-69 anos	124	62,0
70-79 anos	65	32,5
80 anos ou mais	11	5,5
Sexo		
Feminino	148	74,0
Masculino	52	26,0
Escolaridade		
Ensino fundamental	9	4,5
Ensino médio	38	19,0
Ensino superior	153	76,5
Estado Conjugal		
Com companheiro	129	64,5
Sem companheiro	71	35,5
Situação Ocupacional (Trabalho)		
Ativa	88	44,0
Inativa	112	56,0
Prática de Exercício Físico		
Inativo	57	28,5
Ativo, < 150min/semana	49	24,5

Ativo, > 150min/semana	94	47,0
------------------------	----	------

Fonte: Elaborada pelos autores.

Em relação aos aspectos relacionados à avosidade, 34,5% relataram ter 1 a 2 netos e 30% referiram ter 3 a 4 netos. Ao responderem sobre o contato com os netos, a maioria relatou ter contato diário (30%) ou semanal (38,5%). Quanto ao tempo de convivência com os netos, 41,5% referiram conviver com eles por tempo suficiente e 43,5% gostariam de conviver mais. Sobre o impacto dos netos na velhice, a maioria (77%) relatou que os netos tiveram impacto positivo. No contexto da pandemia da COVID-19, mais da metade relatou que a pandemia reduziu o contato com os netos (51%) (Tabela 2).

Tabela 2. Aspectos relacionados à avosidade dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=200)	<i>n</i>	<i>f</i> (%)
Número de Netos		
0	30	15,0
1 a 2	69	34,5
3 a 4	60	30,0
5 ou mais	41	20,5
Contato Físico com Neto(s)		
Diário	60	30,0
Semanal	77	38,5
Mensal	26	13,0
Anual	7	3,5
Não tenho netos	30	15,0
Tempo de Convivência com Neto(s)		
Convivo por tempo suficiente	83	41,5
Gostaria de conviver mais	87	43,5
Não tenho netos	30	15,0
Impacto do(s) Neto(s) na Velhice		
Sim, impacto positivo	155	77,5
Não	15	7,5
Não tenho netos	30	15,0
A Pandemia Reduziu Contato com o(s) Neto(s)		
Sim	102	51,0
Não	68	34,0
Não tenho netos	30	15,0
Netos Motivaram Atividade Física		
Sim	107	53,5
Não	63	31,5
Não tenho netos	30	15,0

Fonte: Elaborada pelos autores.

No que se refere às respostas da Escala de Satisfação com a Vida, a grande maioria relatou estar de alguma forma satisfeita com a vida, sendo que 50% referiram estar extremamente satisfeitos,

36,5% satisfeitos e 18% razoavelmente satisfeitos. Na associação entre os aspectos sociodemográficos e os níveis de satisfação com a vida, não foram identificados resultados com significância estatística.

Na associação entre os dados sobre avosidade e a Escala de Satisfação com a Vida, identificou-se maior escore nos idosos que referiram não ter reduzido contato com os netos no contexto da pandemia pela COVID-19 ($p=0,0440$) (Tabela 3).

Tabela 3. Associação dos aspectos relacionados à avosidade com os níveis de satisfação com a vida dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=200)	Escore de satisfação com a vida		<i>p</i> -valor*
	<i>Média</i>	<i>DP</i>	
Número de Netos			
0	28,2	4,8	
1 a 2	29,1	3,9	
3 a 4	28,1	5,1	
5 ou mais	29,1	5,0	0,5027
Contato Físico com Neto(s)			
Diária	28,7	4,9	
Semanal	29,2	4,7	
Mensal	27,9	3,2	
Anual	27,7	5,1	0,6094
Tempo de Convivência com Neto(s)			
Convivo por tempo suficiente	29,2	3,8	
Gostaria de conviver mais	28,3	5,3	0,2158
Impacto do(s) Neto(s) na Velhice			
Sim, impacto positivo	28,9	4,6	
Não teve impacto	27,7	4,8	0,3699
A Pandemia Reduziu Contato com o(s) Neto(s)			
Sim	28,2	5,2	
Não	29,6	3,4	0,0440
Netos Motivaram Atividade Física			
Sim	28,6	4,0	
Não	29,1	5,5	0,4625

Obs.: Para essa análise foram desconsiderados os idosos que não tinha netos.

* Teste t de Student para amostras independentes (variáveis dicotômicas); ANOVA one way (variáveis politômicas), com correção com o teste de Welch.

Fonte: Elaborada pelos autores

No que se refere à associação entre os aspectos sociodemográficos e a Escala de Atitudes em Relação à Velhice, foi identificado maior escore nos idosos com ensino superior completo ($p=0,0321$) e nos idosos ativos que praticavam exercícios >150min/semana ($p=0,0402$) (Tabela 4).

Tabela 4. Associação dos aspectos sociodemográficos com os níveis de atitudes em relação à velhice dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=200)	Escore de Atitudes em Relação à Velhice		p-valor*
	Média	DP	
Idade			
60-69 anos	75,5	8,9	
70-79 anos	73,5	8,0	
80 anos ou mais	70,3	9,8	0,0775
Sexo			
Feminino	75,5	8,9	
Masculino	73,5	8,0	0,1169
Escolaridade			
Ensino fundamental	67,9	10,9	
Ensino médio	73,5	9,2	
Ensino superior	75,3	8,3	0,0321
Estado Conjugal			
Com companheiro	74,8	8,7	
Sem companheiro	74,3	8,8	0,7322
Situação Ocupacional (Trabalho)			
Ativa	75,6	9,1	
Inativa	73,8	8,4	0,1568
Prática de Exercício Físico			
Inativo	73,9	8,3	
Ativo, < 150min/semana	72,4	8,3	
Ativo, > 150min/semana	76,1	9,0	0,0402

* Teste t de Student para amostras independentes (variáveis dicotômicas); ANOVA one way (variáveis politômicas), com correção com o teste de Welch.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Na associação entre os dados sobre avosidade e a Escala de Atitudes em Relação à Velhice, identificou-se maior escore em quem referiu que convivia por tempo suficiente com os netos ($p=0,0060$) e naqueles que não reduziram o contato com os netos durante a pandemia pela Covid-19 ($p=0,0070$) (Tabela 5).

Tabela 5. Associação dos aspectos relacionados à avosidade com os níveis de atitudes em relação à velhice dos 200 idosos não institucionalizados, Goiânia, Goiás, Brasil, 2022.

Variáveis (N=200)	Escore de Atitudes em Relação à Velhice		p-valor*
	Média	DP	
Número de Netos			
0	76,3	10,4	
1 a 2	74,4	7,0	
3 a 4	74,2	9,6	
5 ou mais	74,3	8,7	0,7133
Contato Físico com Neto(s)			
Diária	75,0	7,9	
Semanal	73,8	8,9	
Mensal	74,6	8,0	
Anual	72,3	8,8	0,7896
Tempo de Convivência com Neto(s)			

Convivo por tempo suficiente	76,1	7,2	
Gostaria de conviver mais	72,6	9,1	0,0060
Impacto do(s) Neto(s) na Velhice			
Sim, impacto positivo	74,5	8,4	
Não	72,5	7,7	0,3197
A Pandemia Reduziu Contato com o(s) Neto(s)			
Sim	73,0	9,3	
Não	76,3	6,3	0,0070
Netos Motivaram Atividade Física			
Sim	75,0	7,4	
Não	73,3	9,6	0,2388

Obs.: Para essa análise foram desconsiderados os idosos que não tinha netos.

* Teste t de Student para amostras independentes (variáveis dicotômicas); ANOVA one way (variáveis politômicas), com correção com o teste de Welch.

Fonte: Elaborada pelos autores.

No que se refere à correlação entre a Satisfação com a Vida e as Atitudes em Relação à Velhice, evidenciou-se que as duas variáveis em análise são positivamente correlacionadas, ou seja, quanto maior a satisfação com a vida, melhores são as atitudes em relação à velhice ou vice-versa ($Rho = 0,374, p < 0,0001$).

4 DISCUSSÃO

O perfil sociodemográfico dos idosos não institucionalizados da amostra estudada caracterizou-se por maioria de idosos (as) jovens (60-69 anos), do sexo feminino, que possuíam companheiro e não trabalhavam. Esse dado está em consonância com os dados epidemiológicos da população brasileira. No Brasil, a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios (PNAD) do ano de 2019 apontou um total de 56,1% de idosos do sexo feminino. Na PNAD de 2021, esse percentual oscilou para 55,9%¹⁰.

Esse fato ocorre principalmente em decorrência da menor mortalidade feminina, haja vista um maior cuidado com a saúde por parte das mulheres. A expectativa é que essa diferença se acentue ainda mais nos próximos anos, uma vez que maior a mortalidade em decorrência da pandemia da COVID-19 acometeu mais idosos do sexo masculino¹.

Importante ressaltar que o presente estudo foi realizado no contexto da pandemia pela COVID-19. Dessa forma, os fatores relacionados ao momento histórico pandêmico têm relevância na análise dos resultados obtidos, tanto no que se refere ao perfil sociodemográfico quanto aos achados sobre avosidade, satisfação com a vida e atitudes em relação à velhice. Houve importante repercussão do contexto pandêmico na atuação de assistência em saúde, mas os contextos social, econômico, político, histórico e emocional também foram diretamente afetados pelas modificações impostas pela realidade de enfrentamento à pandemia¹¹.

No que se refere ao *status* ocupacional da amostra, de maioria inativa, além dos aspectos envolvidos com a aposentadoria nos idosos, a pandemia trouxe consigo um momento econômico de crise devido às medidas de isolamento social ocasionadas pelas demandas de saúde. Tal contingência afetou diretamente o mercado de trabalho para os idosos. No comparativo entre 2019 e 2020, cerca de 230 mil idosos deixaram de trabalhar e/ou pararam de procurar emprego¹.

Em relação à faixa etária mais prevalente do estudo, de idosos jovens, é importante considerar a metodologia de aplicação da pesquisa, que utilizou a aplicação de questionários *online* por mídias sociais. São escassos os estudos acerca do uso desse tipo de tecnologia por idosos. Um estudo sobre o uso da tecnologia e impactos da pandemia na população idosa, realizada pela Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL) no Brasil evidenciou que, em 2021, 97% dos idosos utilizavam a internet diariamente, e destes, a maioria concentrava-se na faixa etária 60-69 anos¹².

Dados epidemiológicos sobre a inserção dos idosos na demografia das famílias no Brasil em 2020 demonstraram que a maioria dos idosos possuem companheiros (52% são casados ou amigos), com a ressalva de que esse número vem reduzindo nos últimos anos (em 2006, eram 55%). O aumento da taxa de divórcios da população brasileira vem ocorrendo muito em decorrência da sua elevação dentre os mais velhos¹³.

O perfil relacionado à avosidade de idosos não institucionalizados da amostra caracterizou-se por maioria com um a dois netos e que desfrutam de contato diário ou semanal com estes. Ressalta-se a importância do conceito de envelhecimento ativo. Este é abrangente e considera não apenas os fatores relacionados ao envelhecimento saudável do ponto de vista físico, engloba também os fatores sociais e culturais¹⁴. Dessa forma, no que se refere aos fatores sociais envolvidos no envelhecimento bem-sucedido, encontram-se o engajamento e o suporte social. O contexto familiar é de fundamental influência para o envelhecimento, na medida em que elabora o ambiente e os vínculos afetivos¹⁵.

A satisfação com a vida e as atitudes em relação à velhice são parâmetros de um envelhecimento pleno para além do ponto de vista físico, uma vez que abarca aspectos de saúde mental. No presente estudo, a grande maioria da amostra declarou estar extremamente satisfeita com a vida. Esse dado pode ter tido influência de uma amostra com maior acesso a oportunidades de saúde e sociais. Ainda assim, tal achado encontra-se de acordo com um estudo longitudinal realizado com mais de 1.000 idosos em Florianópolis/SC, que identificou que a maioria apresentava autopercepção positiva do estado de saúde¹⁶.

Observou-se no presente estudo associação entre maior escolaridade e melhores atitudes em relação à velhice. Esse achado está de acordo com estudo realizado na República Tcheca, que demonstrou que atitudes mais negativas em relação à velhice foram encontradas em idosos com níveis

de escolaridade mais baixos¹⁷. Em pesquisa realizada com idosos brasileiros, indivíduos que declararam ter pós-graduação também apresentaram níveis mais altos de satisfação com a vida¹⁸. Já estudo realizado em Juiz de Fora-MG, demonstrou prevalência de maior satisfação com a vida entre analfabetos, quando comparado aos idosos com alta escolaridade¹⁹.

A educação é um fator fundamental para o processo de envelhecimento. Permite explorar as habilidades inatas, aumentando a reserva cognitiva ao longo da vida e, dessa forma, preservando o *status* cognitivo e atuando de forma preventiva em relação à demência²⁰. Trata-se de uma variável que se correlaciona às condições de vida, uma vez que indivíduos com maior nível de escolaridade geralmente possuem melhor renda, melhores oportunidades e condições de vida, e um melhor *status* de saúde²¹.

Melhores atitudes em relação à velhice foram identificadas nos idosos que afirmaram praticar exercícios regularmente acima de 150 minutos por semana. Para a saúde, bem-estar e um envelhecimento saudável, a OMS recomenda pelo menos 150 minutos de atividade física, de moderada intensidade, por semana para a população idosa. É recomendado ainda que estes desempenhem atividades que auxiliem no fortalecimento muscular, treino de equilíbrio e coordenação, visando redução do risco de quedas e melhora do *status* de saúde²². No contexto da velhice, a prática de exercícios físicos reduz mortalidade por todas as causas, diminui a incidência de hipertensão e diabetes mellitus tipo 2, leva a um decréscimo de sintomas de ansiedade e depressão e melhora a saúde cognitiva e do sono²².

A prática de exercício físico deve ser incentivada a todos os idosos de forma individualizada e respeitando as limitações que possam existir em virtude de multimorbidades de base. Praticar atividade física é parte fundamental para o envelhecimento ativo, uma vez que incrementa a autonomia, independência e auxilia nas atividades de socialização do idoso.

Em um estudo realizado em Santa Catarina, Brasil, a maioria dos idosos estudados praticava atividade física de forma regular, e foi observado que os idosos fisicamente ativos estavam mais satisfeitos com a vida²³. Um estudo português também evidenciou que os idosos que praticavam atividade física demonstraram maior satisfação com a vida²⁴.

O bom desempenho físico, que pode ser adquirido pela prática de exercício físico, associa-se a menor risco de mortalidade e a melhora da funcionalidade. O *status* funcional, que caracteriza a independência do idoso, é fundamental para o envelhecimento ativo. A melhora da mobilidade atua em mecanismos protetivos associados a maior satisfação com a vida²⁵.

São diversos os dados de literatura que demonstram benefícios dos netos na vida dos avós. O presente estudo demonstrou associação entre melhores atitudes em relação à velhice com o fato de

conviver por tempo suficiente com netos. Revisão sistemática realizada por pesquisadores de Porto, Portugal, demonstrou tendência de efeito positivo da avosidade na cognição dos avós²⁶.

Uma pesquisa alemã evidenciou que o fato de cuidar dos netos está associado a maiores níveis de bem-estar subjetivo²⁷, bem como estudo de Hong Kong que demonstrou que o fato de ser avô/avó estava relacionado a maiores níveis de felicidade quando comparados com idosos sem netos²⁸. Uma pesquisa demonstrou, inclusive, o importante papel protetor do fato de ter netos no que se refere a divórcios de casais de avós durante a velhice²⁹.

O presente estudo demonstrou associação entre maior satisfação com a vida e melhores atitudes em relação à velhice nos idosos que não reduziram contato com netos durante a pandemia. Os idosos foram particularmente impactados, uma vez que a taxa de mortalidade pela doença foi expressivamente mais elevada em indivíduos com mais de 60 anos³⁰. Por se tratar de grupo considerado de risco, medidas de isolamento social foram colocadas de forma a manter os idosos isolados e com menor risco de contato com o vírus SarS-CoV-2. Uma tentativa sugerida para mitigar o prejuízo psicológico dos idosos durante a pandemia, foi o incentivo do uso de meios virtuais para contato com os familiares, inclusive com os netos⁶.

Dessa forma, à parte da pandemia pela COVID-19, o isolamento social especialmente dos idosos impôs inúmeros outros desdobramentos de saúde, especialmente no que se refere à saúde mental. Durante a pandemia e o isolamento, número significativamente aumentado de sintomas de ansiedade, estresse, depressão e medo foram observados, com uma demanda relevante de assistência aos aspectos biopsicossociais envolvidos nesse contexto³¹.

Observa-se relação indireta entre a satisfação com a vida e a solidão em idosos. Aqueles que não se sentiram sozinhos durante a pandemia apresentaram maior satisfação com a vida quando comparados àqueles que se mantiveram solitários³². Estudo realizado na Alemanha demonstrou que medidas rigorosas de isolamento levaram a redução de contato social, com prejuízo à saúde mental da população idosa³³.

Por outro lado, durante a pandemia, houve situações em que o isolamento incluiu em um mesmo ambiente os netos e avós, que permaneceram isolados juntos. A coabitação intergeracional pode acontecer tanto por necessidade física ou social do idoso, quanto pelo fato de jovens pais ainda dependerem financeiramente de seus pais³⁴. Nesses casos, a convivência aumentou de forma exponencial. As famílias que não impuseram o afastamento entre os avós e netos durante a pandemia obtiveram vantagens no que se refere à saúde mental. A manutenção da convivência intergeracional permitiu estreitamento de laços e vínculos afetivos, de forma que ambas as gerações aprenderam mais sobre saúde, habilidades para a vida e valores culturais³⁵.

Dessa forma, reduzir o afastamento entre avós e netos em situações de vulnerabilidade mental e social, como ocorre em pandemias, faz-se importante para mitigar os efeitos negativos da solidão. É fundamental que as medidas de segurança em saúde sejam respeitadas. Entretanto, o contato atualmente pode ser estabelecido de diversas formas, inclusive por meios virtuais. Ademais, é fundamental levar em consideração as características individualizadas de saúde do idoso, sem estereótipos etaristas, uma vez que há grande heterogeneidade de status de saúde nessa faixa etária.

O presente estudo encontrou correlação positiva entre a Satisfação com a Vida e as Atitudes em Relação à Velhice. Esse dado demonstra coerência nos resultados obtidos, na medida em que os idosos com melhores atitudes em relação à velhice tendem a ser mais satisfeitos com a vida, bem como os idosos com maior satisfação com a vida têm melhores atitudes em relação à velhice.

5 CONCLUSÃO

De acordo com o presente estudo, a maioria dos participantes relatou estar satisfeita com a vida. Evidenciou-se que os idosos com ensino superior completo e os que praticam atividade física (>150min/semana) apresentam melhores atitudes em relação à velhice. O *status* educacional muitas vezes reflete maiores oportunidades sociais e financeiras, e se relaciona com melhor performance cognitiva. A prática de exercício físico preserva a capacidade funcional e o condicionamento físico do idoso, o que permite maior independência para as atividades cotidianas, promovendo melhor qualidade de vida.

Os participantes que não reduziram o contato com os netos durante a pandemia da COVID-19 apresentaram maior satisfação com a vida, bem como melhores atitudes em relação à velhice. Ainda, os idosos que relataram conviver por tempo suficiente com os netos também demonstraram apresentar melhores atitudes em relação à velhice, o que demonstra o importante papel que os netos desempenham na vida dos avós, proporcionando uma relação de motivação, afeto e reforço emocional mesmo em condições adversas. Ademais, evidenciou-se correlação positiva entre a satisfação com a vida e melhores atitudes em relação à velhice.

No contexto do envelhecimento populacional, é necessário desenvolver medidas no intuito de oferecer ao idoso um envelhecimento ativo, com oportunidades contínuas de saúde em seu aspecto biopsicossocial. Identificar os fatores relacionados a maior satisfação com a vida e melhores atitudes em relação à velhice permite o desenvolvimento de medidas de orientação e políticas públicas de incentivo ao envelhecimento ativo e ao estabelecimento de vínculos emocionais e afetivos protetores.

REFERÊNCIAS

- Camarano AA, Fernandes D. Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica. In: Freitas EV, Py L. Tratado de geriatria e gerontologia. 5th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2022. p. 52-65.
- Osório NB, Sinésio Neto L, Souza JM. A era dos avós contemporâneos na educação dos netos e relações familiares: um estudo de caso na Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins. *Signos*. 2018;39(1):305-15.
- Scremin ALX, Campeol AR, Freitas APM, Teixeira KS, Pereira CRR. Avós que coabitam e compartilham as tarefas parentais. *Psicol. argum.* 2019;37(97):312-30.
- Diener E, Emmons RA, Larsen RJ, Griffin S. The satisfaction with life scale. *J Pers Assess.* 1985;49(1):71-5.
- Neri AL, Cachioni M, Resende MC. Atitudes em relação a velhice. In: Freitas EV, Py L, Neri AL, Cañado FAX, Gorzoni ML, Rocha SM. Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. p. 972-980.
- Graças H. O cuidado com o idoso pré, durante e pós quarentena: reflexões sobre um quadro mais amplo. In: Tavares NP, Nascimento DMV. (orgs.). *Atenção à saúde da pessoa idosa e Covid-19: orientações para um enfrentamento saudável*. Recife: EDUFRPE, 2020. p. 23-6.
- Fonseca VM, Andrade AMM. A avó enquanto cuidadora: um olhar para os aspectos intergeracionais de mulheres que cuidam de seus netos e seus impactos na Covid-19. *Cadernos de Psicologia*. 2020;2(3):4-18.
- Anjos JSM, Gomes L, Oliveira MLC, Silva HS. Atitudes sobre a velhice: infância, adolescência, avós e a intergeracionalidade. *Rev. Psicol. IMED*. 2019;11(2):147-65.
- Neri AL. Atitudes em relação à velhice. In: Neri AL. *Envelhecer num país de jovens: significados de velho e velhice segundo brasileiros não idosos*. Campinas: Unicamp; 1991. p. 117-29.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: características gerais dos moradores, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6407#resultado>> Acesso em: 09 dez. 2022.
- Bueno GN, Silva EG, Santos KHI, Basília TFR, Tomaseto LB. A relevância da capacitação do psicólogo para a prática clínica no contexto pandêmico. In: Gama WA. (org.). *Contribuições da psicologia para o enfrentamento da COVID-19 no âmbito do Conselho Regional de Psicologia da 9 Região*. Goiânia: Kelps; 2022. p. 136-58.
- Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL). Pesquisa uso da tecnologia e impactos da pandemia na terceira idade, 2021. Disponível em: <<https://uploads.onsize.com.br/cndl/varejosa/2021/03/15164312/Apresentação-Uso-da-tecnologia-e-impactos-da-pandemia.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2022.

Brasil. Idosos e família no Brasil, 2020. Ministério da mulher, da família e dos direitos humanos. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/idosos-e-familia-no-brasil.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2022.

China DL, Frank IM, Bento da Silva J, Almeida EB, Lima da Silva TBL. Envelhecimento ativo e fatores associados. *Revista Kairós-Gerontologia*. 2021;24(29):141-56.

Speranza ACC, Werle BM, Moreira VG. Envelhecimento saudável. In: Freitas EV, Py L. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 5th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2022. p. 79-84.

Confortini SC, Schneider IJC, Antes DL, Cembranel F, Ono LM, Marques LP, et al. Condições de vida e saúde de idosos: resultados do estudo de coorte EpiFloripa Idoso. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2017;26(2):305-17.

Kisvetrová H, Mandysová P, Tomanová J, Steven A. Dignity and attitudes to aging: a cross-sectional study of older adults. *Nurs Ethics*. 2022;29(2):413-424.

Barros LO, Moreira TC, Oliveira DA, Noronha APP. Relação entre sentido de vida e satisfação com a vida. *Interação em Psicologia*. 2021;25(3):318-26.

Banhato EFC, Ribeiro PCC, Guedes DV. Satisfação com a vida em idosos residentes na comunidade. *Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto*. 2019;17(2):16-24.

Doll J. A educação no processo de envelhecimento. In: Freitas EV, Py L. *Tratado de geriatria e gerontologia*. 5th ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2022.

Zajacova A, Lawrence EM. The relationship between education and health: reducing disparities through a contextual approach. *Annu Rev Public Health*. 2018;39:273-89.

Camargo EM, Añez CRR. Diretrizes para atividade física e comportamento sedentário: num piscar de olhos. Organização Mundial da Saúde: Genebra; 2020. Disponível em: <<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf>> Acesso em: 09 dez. 2022.

Oliveira DV, Souza JFQ, Granja CTL, Antunes MD, Nascimento Júnior JRA. Satisfação com a vida e atitudes em relação à velhice de idosos frequentadores de centros de convivência em função do nível de atividade física. *Rev. Psicol. Saúde*. 2020;12(1):49-60.

Antunes RSN, Couto NRP, Vitorino APSS, Monteiro DM, Moutão JM, Marinho DA, et al. Atividade física e satisfação com a vida dos idosos: contributo para a validação da Statis-Faction with Life Scale (SWLS) na população portuguesa. *Revista Iberoamericana de Psicología del Ejercicio y el Deporte*. 2019;14(1):24-7.

Soares VN, Fattori A, Neri AL, Fernandes PT. Influence of physical performance on elderly mortality, functionality and life satisfaction: FIBRA's study data. *Cien Saude Colet*. 2019;24(11):4181-90.

Rafael A, Sousa L, Martins S, Fernandes L. Cognitive impairment in grandparents: a systematic review. *Psychiatry Investig*. 2021;18(7):593-602.

Arpino B, Bordone V, Balbo N. Grandparenting, education and subjective well-being of older Europeans. *Eur J Ageing*. 2018;15(3):251-63.

Lai DWL, Li J, Bai X. To be or not to be: relationship between grandparent status and health and wellbeing. *BMC Geriatr*. 2021;21(1):204.

Brown SL, Lin IF, Mellencamp KA. Does the transition to grandparenthood deter gray divorce? a test of the braking hypothesis. *Soc Forces*. 2020;99(3):1209-32.

Ayalon L. There is nothing new under the sun: ageism and intergenerational tension in the age of the COVID-19 outbreak. *Int Psychogeriatr*. 2020;32(10):1221-4.

Bäuerle A, Teufel M, Musche V, Weismüller B, Kohler H, Hetkamp M, et al. Increased generalized anxiety, depression and distress during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional study in Germany. *J Public Health*. 2020;42(4):672-8.

Altay B, Çalmaz A. Perception of loneliness and life satisfaction in the elderly during the COVID-19 pandemic process. *Psychogeriatrics*. 2023;23(1):177-86.

Benke C, Autenrieth LK, Asselmann E, Pané-Farré CA. Lockdown, quarantine measures, and social distancing: Associations with depression, anxiety and distress at the beginning of the COVID-19 pandemic among adults from Germany. *Psychiatry Res*. 2020;293:e113462.

Cunha UC, Dias CMSB. A recoabitação dos filhos e netos na perspectiva de idosas chefes de família. *Contextos Clínic*. 2019;12(2):599-616.

Lyu K, Xu Y, Cheng H, Li J. The implementation and effectiveness of intergenerational learning during the COVID-19 pandemic: evidence from China. *Int Rev Educ*. 2020;66(5-6):833-55.